

País ainda não pagou ao Clube

Apesar da garantia do embaixador nos EUA, pagamento não foi feito

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — O Brasil ainda não pagou os US\$ 812 milhões ao Clube de Paris, ao contrário do que afirmou o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, na segunda-feira. O governo não efetuou nenhum pagamento e acompanha a evolução das reservas cambiais para começar a quitar o débito.

Ontem, o Ministério da Fazenda reafirmou que há a intenção de iniciar os pagamentos esta semana, mas o ministro Mailson da Nóbrega resumiu numa curta frase a posição do governo: "Não posso me comprometer com datas". Mailson disse que o País continua firme em sua posição de não permitir a queda das reservas abaixo do "nível de segurança". Portanto, os pagamentos ao Clube de Paris serão reiniciados a partir do momento em que o desembolso não comprometa o nível das reservas, que fecharam em US\$ 5,6 bilhões no dia 30 de junho, mas aumentaram um pouco nas últimas duas semanas por causa da desvalorização do cruzado e da criação do BTN com correção cambial.



Mailson: "Não posso me comprometer com datas"

Os US\$ 812 milhões correspondem a duas parcelas: a primeira, de US\$ 232 milhões, venceu no dia 30 de junho e a segunda, de US\$ 580 milhões, venceu em 1º de julho. A disposição de pagar não significa que agora o governo brasileiro vá saldar essas

duas parcelas integralmente em seus respectivos valores. Os pagamentos poderão ser feitos gradualmente, na proporção em que as reservas apresentarem folga. De acordo com fontes do Ministério da Fazenda, os atrasos foram bem assimilados pelos

países credores, que teriam entendido a posição brasileira de preservar as reservas cambiais.

O pagamento ao Clube de Paris é uma das prioridades dentro das diretrizes da centralização cambial, porque os atrasos poderão afetar as linhas de financiamento das agências oficiais de crédito dos países do Clube. Mas o governo prefere uma atitude de cautela nos pagamentos a correr o risco de depreciar as reservas.

As informações sobre o comportamento das exportações e dos contratos de fechamento de câmbio que chegam ao gabinete do ministro da Fazenda são positivas. O saldo da balança comercial de junho deverá ultrapassar US\$ 1,5 bilhão. O movimento de guias de importação e exportação, de acordo com o acompanhamento da Cacex, está dentro do que o Governo considera normal.

As importações estão elevadas porque há uma tendência dos empresários de antecipar as compras previstas nas metas trimestrais da política industrial. É um comportamento que reflete folga de caixa dos importadores e revela incerteza quanto à política cambial no segundo semestre. O fechamento de câmbio, que indica a entrada efetiva de divisas, chegou a experimentar saltos de até US\$ 300 milhões diários depois da desvalorização do cruzado.

Ricardo Chaves/AE-15/2/89